

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail: cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Respiradores: número suficiente

Região tem 823 aparelhos fundamentais para tratar casos graves de covid-19; especialista alerta para a estrutura de utilização

DIREÇÃO

Às vésperas do esperado ápice da pandemia de covid-19 no País – entre o final deste mês e começo de maio – a Baixada Santista registra 823 respiradores mecânicos em hospitais e outras unidades de Saúde. Desses, 33 estão fora de uso, ou por estarem quebrados ou por integrarem a reserva técnica. Mesmo assim, gestores e especialistas consideram o número suficiente, caso haja um aumento da demanda por causa da pandemia.

“A quantidade é super-grande. Mas tem que lembrar, é preciso também de uma estrutura, de leitos, equipe capacitada, fontes de oxigênio para o respirador funcionar”, analisa o infectologista Marcos Caseiro, que contraiu a covid-19 (leia mais na página A-9).

Segundo ele, a carência está justamente nessa estrutura – daí, a necessidade de se construir hospitais de campanha, como vem ocorrendo em Praia Grande, Guarujá, Peruíbe e Santos.

Caseiro alerta, contudo, que não se pode abandonar o isolamento social. Ele faz uma conta rápida, baseada no que já se sabe sobre o ritmo da infecção: com todo mundo na rua, o coronavírus pode atingir 10% da população regional. “Desses, uns 2 mil pacientes evoluirão a um estado grave”.

Considerando que o tempo médio de permanência no respirador é de 22 dias, segundo ele, pode faltar para todos que precisarem.

Os respiradores são fundamentais para tratar os casos mais graves de covid-19. Isso porque o equi-



Leitos já montados no Centro de Diagnóstico de Santos, na Avenida Rodrigues Alves, para receber eventuais pacientes com coronavírus

pamento faz o papel do pulmão para a circulação de oxigênio pelo corpo, quando o paciente está com o aparelho respiratório comprometido.

DIVISÃO

Santos é a cidade que possui a maior quantidade de respiradores. Dos 432 aparelhos habilitados, 419 estão em utilização. A rede pública concentra 301 peças, sendo que oito do Hos-

pital de Pequeno Porte (HPP, antigo PS-Central) estão ociosos.

“São aparelhos de reserva técnica. Quando houver necessidade, serão colocados para funcionar”, diz o secretário municipal de Saúde, Fábio Ferraz. Outras cinco peças seguem inoperantes, sendo da rede privada.

O titular da pasta explica que 35% dos leitos santistas de UTI destinados aos pacientes do novo corona-

vírus estão ocupados. É nessas unidades que os respiradores são utilizados. “Os aparelhos disponíveis e a oferta de leitos estão adequados à atual demanda”.

Praia Grande concentra a maior quantidade local de aparelhos parados: são 12 respiradores, todos no Hospital Irmã Dulce. Procurada, a administração municipal não se posicionou até o fechamento desta edição.

Peruíbe vem na sequência,

com três dos oito ventiladores ociosos. A secretaria municipal de Saúde reconhece o déficit, e aponta a necessidade de mais dez equipamentos – sendo seis para o hospital de campanha e mais quatro para a UPA. Pedido ao Governo do Estado já ocorreu.

Guarujá possui a segunda melhor estrutura local, com 124 aparelhos (um de reserva). Contudo, um em cada três equipamentos está na

PESQUISA

Os números foram apurados por A Tribuna, com base nas informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, referentes a abril. Estão incluídos respiradores em hospitais públicos e particulares. Conforme o levantamento, as nove cidades possuem 4,37% do total de respiradores no Estado – 18,8 mil.

rede privada de saúde.

“No momento, a projeção é entre dois e três (leitos de UTI com respiradores) para cada 10 mil habitantes. Vamos requisitar a ocupação de suporte aos pacientes de sintomas moderados e graves, pois prevemos um incremento importante na demanda”, diz o secretário de Saúde de Guarujá, Vitor Hugo Straub Canasiro.

ESTADO

Em nota, o Governo do Estado informa que a Baixada Santista conta com “três serviços de referência para o tratamento de casos da doença que precisam de internação: o Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, o Emílio Ribas II, no Guarujá, e o Hospital Regional de Itanhaém”.

A pasta informa que as unidades têm mais de 120 leitos para tratamento da covid-19, “entre UTI e enfermagem”. O Estado ressalta que as UTIs contam com ventiladores mecânicos, já foram computados pela reportagem entre os 823 existentes na região.

*COM INFORMAÇÕES DE EDUARDO BRANDÃO